

A OUTRA PORTA PARA DEUS

E A CONTINUIDADE DA VIDA



Edgar Cayce

Tradução: Amadeu Antônio

A TEM OUTRA PORTA PARA DEUS E A CONTINUIDADE DA VIDA

Edgar Cayce

DEUS TEM OUTRA PORTA

Lembras-te da primeira vez que, lentamente, rodaste o parafuso do microscópio no laboratório da escola secundária ou da universidade? Enquanto observavas, a minúscula gota de água, que momentos antes era apenas um brilho, encheu-se de repente de pontos em movimento — organismos vivos. Abriu-se perante ti um mundo estranho e novo.

De modo semelhante, um bom telescópio estende o alcance da visão humana. Através dele, a imaginação também pode ser inflamada para uma maior compreensão da imensa extensão do universo em que vivemos.

De forma ainda mais excitante, «ver o mundo» através dos olhos de um médium — uma pessoa dotada de poderes extrassensoriais — é tornar-se consciente de um mundo muito mais complexo do que aquele que conseguimos perceber através dos cinco sentidos.

Edgar Cayce era um desses médiuns.

Durante muitos anos, ele punha deliberadamente de lado a consciência física duas vezes por dia para tentar ajudar os indivíduos que procuravam a sua ajuda. Parecia dormir; mas, nesse estado de sono, a sua mente parecia mover-se em níveis de consciência muito para além do alcance da percepção física.

Edgar Cayce descrevia o mundo que visitava enquanto dormia. Falava com os seus habitantes. Relatava muitas das suas experiências. No entanto, o que mais interessa à pessoa comum são as suas afirmações que ligam esse mundo em que ele se movia ao que conheceremos na morte. Todos nós caminhamos em direção à Outra Porta de Deus. Quando ela se abrir para nós, trará o nada ou novos horizontes? Que terá trazido àqueles que amamos?

Em outubro de 1949, a revista *McCall's* publicou um artigo intitulado «Como é Morrer?». Baseava-se na afirmação de Sir William Osler sobre a morte: «A maioria dos seres humanos não só morre como heróis, como, na minha vasta experiência clínica, morre realmente sem dor nem medo. Há tanta inconsciência nas últimas horas como nas primeiras, e por isso os homens enchem as suas mentes com fantasmas que não têm realidade.»

Nove médicos eminentes de grandes hospitais americanos concordaram com Osler. O Dr. H. D. Van Fleet, presidente da Academia de Medicina de Los Angeles, disse: «Sentei-me junto de homens moribundos de todas as raças e credos — hindus, xintoístas, católicos, protestantes, judeus, muçulmanos. Morreram em paz. E constatei que a doçura da morte é intensificada em todos os homens por uma fé infantil na sua própria religião. O que um homem poderá ver no momento da morte permanecerá provavelmente um mistério eterno. Mas deverá também permanecer uma visão sem terrores para qualquer de nós.»

A maioria de nós afasta os pensamentos sobre a morte e só os enfrenta quando é obrigado. Vale a pena refletir nesta afirmação das leituras de Edgar Cayce: «O último a ser vencido é a morte, e o conhecimento da vida é o conhecimento da morte.» (254-17)

Certamente, todos podemos dizer com Francis Bacon: «É tão natural morrer como nascer.» Kahlil Gibran exprime este pensamento de forma bela em *O Profeta*: «Pois a vida e a morte são uma só, tal como o rio e o mar são um.»

Se preferires passar da poesia à lógica, ouve Sócrates.

Depois de descrever a beleza de uma noite de sono sem sonhos, diz ele: «Ora, se a morte for assim, digo que morrer é ganho; pois a eternidade seria então apenas uma única noite. Mas se a morte for a viagem para outro lugar; e ali, como dizem os homens, estão todos os mortos; que bem, ó meus amigos, pode ser maior do que este? [...] Não, se isto for verdade, deixai-me morrer de novo e de novo.»

O que é a Morte?

A 18 de outubro de 1930, Edgar Cayce teve uma experiência onírica invulgar durante uma leitura. Ao acordar, descreveu-a assim:

Estava a preparar-me para dar uma leitura. Ao sair, apercebi-me de que tinha contactado a Morte, como personalidade, como indivíduo ou como ser. Percebendo isso, disse à Morte: «Não és como habitualmente te retratam — com máscara ou capuz preto, ou como esqueleto, ou como o Pai Tempo com uma foice. Pelo contrário, és belo, de faces rosadas, robusto — e tens um par de tesouras.» Na verdade, tive de olhar duas vezes para os pés ou membros, ou mesmo para o corpo, para ver que tomava forma.

Ele respondeu: «Sim, a Morte não é aquilo que muitos parecem pensar. Não é a coisa horrível que muitas vezes se retrata. É apenas uma mudança — apenas uma visita. As tesouras são de facto os instrumentos mais representativos da vida e da morte para o homem. Elas unem dividindo — e dividem unindo. O cordão não se estende, como habitualmente se pensa, do centro — mas é quebrado da cabeça, da testa — aquela parte mole que vemos pulsar no bebé. Por isso vemos os idosos, sem saberem, ganharem força da juventude ao beijar ali; e a juventude ganha sabedoria com tais beijos. Na verdade, as vibrações podem ser elevadas a tal ponto que reacendam ou reconectem o cordão, tal como o Mestre fez com o filho da viúva de Naim. Pois Ele não o tomou pela mão (o que estava ligado ao corpo, como era costume na época), mas antes afagou-lhe a cabeça — e o corpo tomou vida da própria Vida! Assim, vê, o cordão de prata pode ser quebrado — mas a vibração...»

Aqui terminou o sonho.

Reflete sobre as seguintes afirmações:

Pois a Terra é apenas um átomo no universo dos mundos! [...] E com o erro entrou aquilo a que se chama morte, que é apenas uma transição — ou através da Outra Porta de Deus — para aquele reino onde a entidade construiu, nas suas manifestações relacionadas com o conhecimento e a atividade respeitante à lei da influência universal. [...]

A morte no plano material é passar pela porta exterior para uma consciência nas atividades materiais que participa do que a entidade, ou alma, fez com a sua verdade espiritual nas suas manifestações na outra esfera. (5749-3)

«A Outra Porta de Deus» — nesta expressão pode encontrar-se não apenas o título deste livreto, mas também a base para uma nova atitude perante a morte.

Do Outro Lado da Porta

Logo após a morte ocorrer, há um período de inconsciência que pode ser apropriadamente comparado a um estado onírico do qual se dá um despertar gradual.

A duração deste período é governada pelo desenvolvimento do indivíduo. [...] Pois os pensamentos são ações, e são filhos da relação alcançada entre o mental e a alma, e tem a sua relação com o plano do espírito e da alma, tal como o fazem no plano físico ou terreno. O que alguém pensa continuamente, torna-se; o que alguém acaricia no coração e na mente torna-se parte da pulsação do seu coração, através das suas próprias células sanguíneas, e constrói no seu próprio físico aquilo de que o seu espírito e alma se alimentarão, e aquilo com que estará possuído quando passar para o reino para o qual as outras experiências do que ganhou aqui no plano físico devem ser usadas. (3744-4)

Este conceito é expresso com mais detalhes na seguinte citação:

Quando o corpo físico deixa de lado o corpo material, aquilo que no físico se chama alma torna-se o corpo da entidade, e aquilo que se chama supraconsciente torna-se a consciência da entidade, tal como o subconsciente o é para o corpo físico. O subconsciente [torna-se] a mente ou intelecto do Ser.

Numa outra leitura, foi feita uma pergunta direta sobre a forma da entidade após a morte; respondeu-se assim:

P-4. Que forma assume a entidade espiritual...?

R-4. Assumindo a forma que a entidade cria para si no plano em que a existência se passa. Tal como temos no plano da Terra a imaginação, a mente do indivíduo representa para si, através das suas relações carnis, a condição que a sua relação individual de entidade assume para si, e a entidade possui a mesma capacidade de assumir a posição em que se pode manifestar de acordo com a sua posição relativa à condição merecida na sua existência. (900-19)

Podemos perguntar-nos se alguns dos contos de fadas que fazem parte do património de todas as raças não terão sido realmente escritos sobre formas encontradas no mundo para lá da «outra porta», em vez do plano terreno.

À medida que a alma e a entidade espiritual assumem a sua forma no plano espiritual, tal como o corpo físico assume forma no plano material, está sujeita no plano espiritual às leis imutáveis do plano espiritual. A entidade espiritual do indivíduo é composta, então, do espírito, da supraconsciência, da alma, do corpo subconsciente, tal como o corpo é preparado para a entidade no plano espiritual, assumindo então a posição na força universal, ou espaço, que a entidade preparou para si, e passa pelo seu desenvolvimento nesse plano, até estar pronta novamente a manifestar-se no plano carnal, e semear esse grau de desenvolvimento em direção à perfeição que tornaria a entidade na sua totalidade perfeita, ou uma com o Criador.

Este é o ciclo, ou desenvolvimento, ou condição, da entidade no plano terreno e no plano espiritual, quer desenvolvido para ocupar a posição que ocupa, com as condições relativas deixadas no ambiente, e dando, participando ou auxiliado por tais condições na conclusão do seu desenvolvimento. Assim: Encontraríamos as forças sempre dadoras, enquanto não se entregarem a tornar-se naquela esfera que traria a entidade à perfeita junção com a força universal, a entidade dependendo, quer no plano espiritual, quer no plano físico, da sua relação com a esfera a que está mais próxima atraída.

Daí termos aquelas condições expressas no plano terreno; aqueles indivíduos de natureza espiritual, aqueles indivíduos de natureza

material; a natureza não mudando na sua condição, salvo pelo ambiente de desenvolvimento. (900-20)

Experiências Após a Morte

Pode concluir-se que é erróneo reduzir a morte a um denominador comum.

É uma experiência muito individual, muito pessoal. A consciência no período de transição difere com cada entidade. Algumas diferenças adicionais, bem como semelhanças, podem ser notadas nas seguintes leituras:

P-1. A morte acaba instantaneamente com todos os sentimentos no corpo físico? Se não, durante quanto tempo pode senti-los? R-1. Isto seria um problema tão grande; depende do carácter da inconsciência produzida pela reação física — ou da maneira como a consciência foi treinada [para pensar na morte].

A morte — como habitualmente se fala — é apenas passar pela Outra Porta de Deus. Que há consciência continuada é evidenciado, sempre, pela [...] capacidade das entidades de projetarem ou fazerem impressões sobre a consciência de sensitivos ou similares.

Quanto a quanto tempo [a morte pode demorar] — muitos indivíduos permaneceram no que chamais morte durante o que chamais anos sem se aperceberem de que estavam mortos!

Os sentimentos, os desejos por aquilo a que chamais apetites são mudados, ou não são de todo conscientes. A capacidade de comunicar é aquilo que habitualmente perturba ou preocupa os outros.

Então, quanto tempo — isso depende da entidade.

Pois, como foi dado, as forças psíquicas de uma entidade estão constantemente ativas — quer a entidade-alma tenha consciência disso ou não. Daí que, como tem sido a experiência de muitos, estas se tornem tão individuais quanto as individualidades ou personalidades o são.

P-2. Se for cremado, o corpo sentiria isso?

R-2. Que corpo? O corpo físico não é a consciência. A consciência do corpo físico é algo separado. Há o corpo mental, o corpo físico, o corpo espiritual.

Como tantas vezes foi dado: o que é o construtor? A mente! Podes queimar ou cremar uma mente? Podes destruir o corpo físico? Sim, facilmente.

«Estar ausente (o que é que está ausente?) do corpo é estar presente com o Senhor, ou com a consciência universal, ou com o ideal.»

Ausente de quê? O que está ausente? A consciência física, sim.

Quanto tempo demora a perder a consciência física depende de quão grandes são os apetites e desejos do corpo físico! (1472-2)

Encontramos outra referência às diferenças nos estados de consciência na morte nos seguintes excertos:

P-5. Descreve alguns dos planos para os quais as entidades passam ao experimentar a mudança chamada morte.

R-5. Ao passar do material para o espiritual ou cósmico, ou para uma consciência exterior, muitas vezes uma entidade ou ser [não] se torna consciente do que a rodeia; muito à semelhança de uma entidade que nasce no plano material e só gradualmente se torna consciente daquilo que é designado como tempo e espaço no plano material ou tridimensional. Na passagem, a entidade torna-se consciente ou o reconhecimento de estar num plano de quarta ou superior dimensão ocorre, muito da mesma forma como a consciência é adquirida no material.

Pois, como foi dado, aquilo que vemos manifestado no plano material é apenas uma sombra daquilo que existe no plano espiritual.

Na materialidade, encontramos alguns que avançam mais depressa, alguns que se tornam mais fortes, alguns que se tornam fracos. Até haver redenção através da aceitação da lei (ou amor de Deus, como manifestado através do Canal ou do Caminho), pode haver pouco ou nenhum desenvolvimento num plano material ou espiritual. Mas todos

têm de passar sob a vara, tal como Ele — que entrou na materialidade.
(5749-3)

O Estado Intermédio

A mente é sempre o construtor, quer no espírito quer na carne. Se a mente de alguém está cheia daquelas coisas que falam do espírito, essa pessoa torna-se espiritualmente orientada.

Como encontramos num mundo material: inveja, discórdia, egoísmo, ganância, avareza são filhos do homem! Longanimidade, bondade, amor fraterno, boas obras são filhos do Espírito de Luz.

Escolhei (como sempre foi dado) a quem servireis.

Isto não é fugir à questão! À medida que os indivíduos se tornam abatidos ou possuídos, são os seus pensamentos guiados pelos que estão na terra de ninguém? Certamente! Se lhes for permitido.

Mas aquele que olha para dentro é superior, pois o espírito conhece o Espírito do seu Criador [...] e «O meu Espírito dá testemunho ao teu espírito», diz Aquele que dá vida! (5753-1)

O seguinte excerto faz lembrar o conceito popular de purgatório. Note-se a ideia de que uma alma merece um certo estado de consciência após a morte:

P-2. Para onde recuam as entidades depois de deixarem o plano da Terra?

R-2. Como foi dado: «Não me toques, porque ainda não subi para o meu Pai.» Na separação da alma e do espírito de uma morada terrena, cada um entra no reino espiritual. Quando a entidade tiver completado totalmente a sua separação, vai para aquela força através da qual a entidade merece, pela ação no plano da Terra e nas várias esferas ou elementos, conforme foi preparado para o seu (da entidade espiritual) desenvolvimento, pelo que o período de permanência é cumprido até a entidade estar pronta para manifestar novamente através da carne aquele desenvolvimento atingido na entidade espiritual, pois a vontade tem de se tornar uma com o Pai, para que possamos entrar naquele

reino dos bem-aventurados, pois, como foi dado, só os verdadeiros, os perfeitos, podem ver Deus, e temos de ser um com Ele. (294-15)

P-2. [É verdade] que a memória se revela algum tempo após a morte a uma pessoa de mente espiritual, não só em relação à vida terrena, ou aos pensamentos terrestres restantes da vida terrena, mas também se revela como um desdobramento de si próprio de todas as experiências passadas?

R-2. Correto. Pois a vida, na sua continuidade, é essa experiência da alma ou entidade — incluindo a sua alma, o seu espírito, o seu supraconsciente, o seu subconsciente, a sua consciência física ou a sua consciência material — na qual, à medida que o seu desenvolvimento passa pelas várias experiências, adquire cada vez mais a capacidade de se conhecer a si própria como si própria, mas como uma porção do grande todo, ou da única Energia Criadora que está em e através de tudo. (900-426)

P-4. A entidade espiritual, após deixar o plano da Terra, tem plena realização da vida física, ou da experiência por que passou enquanto esteve no plano da Terra?

R-4. Pode ter, se assim escolher [...] Como neste caso: Da maneira como o insight espiritual foi dado ao coração e à alma de Saulo de Tarso, quando ele contemplou o seu Mestre naquele reino para o qual ele tinha passado. A consciência no mundo material alcançou a sua consciência de um mundo material, através da consciência material de outro indivíduo material. A visão que ele contemplou, da maneira como a supraconsciência se manifesta na sua subconsciência.

P-5. [...] Essa plena realização permanecerá com ele no próximo plano, ou quando ele deixar esta esfera terrena? Saberá ele que foi [900] na Terra, um indivíduo com personalidade e caráter definidos, e será capaz de realizar aquilo que foi e aquilo em que se tornou?

R-5. Quando ele, [900], tiver alcançado a perfeita realização destas consciências de personas e personalidades de indivíduos e de si próprio (à qual ele pode desenvolver-se), será capaz de atingir tal

supraconsciência num plano espiritual, como foi delineado. No presente, não. (900-16)

P-3. É o destino de toda a entidade espiritual tornar-se eventualmente uma com Deus?

R-3. A menos que essa entidade queira o seu próprio banimento. Como é dado ao homem, no dar da alma, da vontade, com que se manifestar na entidade, quer espiritual, quer material. Com isso, a entidade, quer espiritual quer física, pode banir-se a si própria. Novamente uma conformidade com a lei; como foi dado, o Inferno foi preparado para Satanás e os seus anjos, mas Deus não quis que qualquer alma perecesse. Dando a vontade à Sua criação, o homem, para que o homem pudesse ser um com Ele, dando ao homem o privilégio de exercer a sua (do homem) vontade, ou exercer a Sua (de Deus) vontade para ser um com Ele. Como no destino, significando uma lei, conformidade com uma lei, destinado a estar sujeito, ou a ser a lei. A destruição da mesma destinada à contribuição para a destruição de tal lei [...]

P-5. Quando uma entidade tiver completado o seu desenvolvimento, de tal modo que já não precise de se manifestar no plano da Terra, quão longe estará então no caminho do seu completo desenvolvimento em direção a Deus?

R-5. Não deve ser dado. Alcança esse plano e desenvolve-te Nele, pois Nele a vontade então se torna manifesta. (900-20)

No seguinte excerto encontramos a ideia de que uma alma no próximo plano de consciência primeiro assume e depois abandona uma forma semelhante a um corpo à medida que progride na sua evolução espiritual. Os estudantes de Teosofia encontrarão aqui conceitos paralelos. Note-se que este material é dado em resposta a uma pergunta que assume uma experiência pessoal de projeção astral:

P-5. Em relação à minha primeira projeção de mim próprio para o plano astral, há cerca de duas semanas: Algumas das pessoas estavam animadas e outras pareciam imagens de cera de si próprias. O que fez a diferença?

R-5. Algumas — aquelas que aparecem como imagens — são as expressões ou cascas ou o corpo de um indivíduo que foi deixado quando a sua alma se projetou adiante, e ainda não foi dissolvida — por assim dizer — para o reino dessa atividade.

Pois o que os indivíduos são vive e toma forma naquilo que outros designam como corpo astral. A alma deixa-o, e ele aparece como visto. Outros indivíduos, como experienciado, estão na sua forma animada através da sua própria esfera de experiência no presente.

P-6. Por que vi o meu pai e os seus dois irmãos como homens jovens, embora os tenha conhecido quando eram de cabelos brancos?

R-6. Eles estão a crescer, por assim dizer, no plano eterno. Pois, como pode ser experienciado em cada entidade, uma morte é um nascimento. E aqueles que estão a crescer aparecem então no seu estado de crescimento.

P-7. Algum outro conselho?

R-7. Primeiro, faz aquelas coisas que tornarão o teu corpo — por assim dizer — inteiro. Projeções, infusões, experiências astrais, são muito mais difíceis para aqueles que não estão completamente fisicamente aptos. (516-4)

Quando perguntado se, na morte, a entidade ficava livre de um corpo físico ou material, a resposta foi:

Livre do corpo material, mas não livre da matéria; apenas mudada na forma quanto à matéria; e é tão aguda para os reinos da consciência como no corpo físico ou material ou carnal, ou mais ainda. (262-86)

[...] não há morte, apenas a transição do físico para o plano espiritual. Então, assim como o nascimento no físico é dado como o momento da nova vida, do mesmo modo, no físico, é o nascimento para o espiritual. (136-33)

Resumo

[...] a morte, como vulgarmente vista, não é o desaparecer, ou tornar-se uma não-entidade, mas a condição fenomenizada num mundo físico... (136-18)

O entrar, o sair, é como o verão, o outono, a primavera; o nascimento para o intervalo, o nascimento para o material. (281-16)

[...] uma morte na carne é um nascimento para o reino de outra experiência, para aqueles que viveram de tal maneira que não estejam presos por laços terrenos. Isto não significa que não tenha a sua própria experiência acerca da Terra, mas que viveu uma tal plenitude de vida que tem de tratar dos seus assuntos.

989-2 [...] o crescimento no mundo astral [...] é a digestão e a construção da mesma unidade no espírito, no consciente, no subconsciente, no cósmico ou no mundo astral. (5756-4)

Comunicação com Outros Planos

Ao considerar a continuidade da consciência após a morte, a questão de maior interesse para muitas pessoas é a natureza da comunicação entre aqueles que estão aqui e o mundo para lá da Outra Porta. Outras questões que surgem são: «É correto comunicar? É útil para aqueles com quem se comunica? Devemos tentar — e, se sim, quando e como? E que tipos de comunicação existem?»

É útil neste ponto compreender a fonte da informação de Edgar Cayce. Isto responderá a muitas das perguntas e ajudará a alargar o conceito de vida após a morte.

Muitos estudantes de investigação psíquica, e especialmente aqueles cujas experiências pessoais envolvem fenómenos espíritos, assumem que o fenómeno de Edgar Cayce era de natureza mediúnica. Não é invulgar perguntar: «Quem era o guia ou controlo de Edgar Cayce? Um grupo de médicos deve tê-lo ajudado.»

Os amigos inclinados a este ponto de vista geralmente ficam ligeiramente embaraçados quando ouvem a própria explicação das leituras quanto à fonte da informação. Pois, como verão, a explicação

inclui a comunicação com entidades noutros planos de consciência — mas não se limita a essa comunicação como única fonte! (É bem possível que muitos bons médiuns psíquicos estejam na verdade a limitar-se a si próprios por não reconhecerem as suas próprias faculdades extrassensoriais.)

As pessoas que ouviram as suas próprias leituras pessoais, bem como aquelas que escutavam regularmente as leituras diárias para outros, não observaram em momento alguma evidência de que «entidades espirituais» tomassem conta do corpo e da voz de Edgar Cayce. As qualidades básicas da sua voz permaneciam inalteradas durante uma leitura. Nunca se manifestou qualquer característica de personalidade que não pudesse ser reconhecida como um traço consciente. Cartas e relatórios nos registos mostram que muitas pessoas ficaram desapontadas ao descobrir que não seria possível falar com algum ente querido no «mundo espiritual» através de uma leitura.

Muitos dos registos de leituras, no entanto, contêm informação que indica que Edgar Cayce falava com personalidades noutros planos de consciência e até transmitia os seus pontos de vista. Por vezes, os presentes durante a leitura podiam ouvir um lado de uma conversa entre Edgar Cayce e alguém que não podia ser visto. Apresentaremos vários excertos que ilustram este tipo de comunicação.

O que diziam as leituras ser a fonte de informação para as leituras? Eis uma resposta, de uma leitura datada de outubro de 1923:

A informação dada ou obtida deste corpo é recolhida das fontes de onde a sugestão possa derivar a sua informação.

Neste estado, a mente consciente torna-se subjugada à mente subconsciente, supraconsciente ou alma; e pode e faz comunicar-se com mentes semelhantes, e a força subconsciente ou da alma torna-se universal.

De qualquer mente subconsciente pode obter-se informação, quer deste plano, quer das impressões deixadas pelos indivíduos que partiram antes, tal como vemos um espelho refletir diretamente aquilo que está à sua frente. Não é o objeto em si, mas aquilo que é refletido,

como neste caso. A sugestão que chega através do subconsciente ou da alma, neste estado, recolhe informação daquilo que é refletido do que foi ou é chamado real ou material, quer do corpo material, quer das forças físicas, e tal como o espelho pode ser agitado ou dobrado para refletir de modo obtuso, assim a sugestão às forças da alma pode dobrar a reflexão ou aquilo que é dado; contudo, dentro, a imagem em si é o que é refletido e não a de algum outro.

Através das forças da alma, através da mente de outros conforme apresentada, ou que partiram antes; através da subjugação das forças físicas desta maneira, o corpo obtém a informação. (3744-2)

Outras leituras explicaram que o desenvolvimento da entidade Edgar Cayce ocorreu em vidas passadas na Terra e em «planos mentais para além da esfera de influência da Terra».

A proximidade da sintonia alcançada em cada leitura era um fator importante que afetava o alcance e a precisão da leitura. Outros fatores que afetavam a clareza do foco eram o desejo, a necessidade e o desenvolvimento do indivíduo que procurava ajuda através de uma leitura.

Voltemos por um momento à ilustração do telescópio. Uma imagem através do instrumento mais perfeito será apenas um borrão se o instrumento estiver imperfeitamente focado. Durante uma leitura, Edgar Cayce sintonizava-se com o corpo mental como um todo.

Por conseguinte, as atividades consciente, subconsciente e supraconsciente do solicitante faziam parte do processo de focagem. Assumir que esta focagem era um mero processo mecânico resultante da sugestão seria uma simplificação excessiva.

Também não pode ser ignorada a influência da mente consciente de Edgar Cayce na focagem para qualquer leitura. Ele tentava constantemente controlar a sua atitude pessoal em relação às leituras individuais: fazia questão de não ler as perguntas preparadas para as leituras; não queria saber nada sobre a pessoa que solicitava a informação; insistia que cada pessoa fizesse um pedido pessoal, porque acreditava que tal expressão de desejo ajudava a estabelecer uma

ponte mental; e ao longo dos anos encorajava sempre aqueles que solicitavam uma leitura a manterem um estado de oração e meditação durante o período real da leitura.

No entanto, houve ocasiões em que os seus sentimentos sobrepuseram-se e influenciaram um «período de leitura». A raiva por vezes impedia-o de deixar de lado a consciência para dar uma leitura. As suas próprias leituras avisavam-no para não tentar dar informação quando estivesse doente.

Isto leva a perguntar o que acontecia durante uma leitura — especialmente em relação à sua sintonia com entidades que possuem corpos diferentes dos nossos.

Edgar Cayce dizia que podia retirar-se do corpo físico tal como alguém se retira na morte. Devido ao seu desenvolvimento, ficava então livre para se mover através de muitos níveis de consciência.

Podia sintonizar-se com o nível subconsciente de outra pessoa viva e, desse nível, descrever condições físicas do corpo desconhecidas da consciência física. Podia também sintonizar-se com níveis superiores de consciência, para tocar nas aspirações, propósitos e desenvolvimento da mente-alma — se os nossos relatórios de leituras de vida puderem ser considerados evidência.

Podia sintonizar-se com padrões de pensamento e formas-pensamento. Era destes reservatórios gerais de pensamento que parecia retirar grande parte da sua informação geral sobre saúde.

Além disso, podia sintonizar-se com as mentes de entidades em vários planos diferentes da Terra. Ele descreve alguns destes planos a partir de uma experiência onírica que teve doze a quinze vezes diferentes, enquanto dava leituras de vida. Eis uma descrição do seu sonho:

Vejo-me a mim próprio como um minúsculo ponto fora do meu corpo físico, que jaz inerte à minha frente. Sinto-me oprimido pela escuridão, e há um sentimento de solidão terrível [...] luz. Como este minúsculo ponto, de repente, tomo consciência de um feixe branco de luz. Movo-

me para cima seguindo a luz, sabendo que tenho de a seguir ou perder-me-ei.

À medida que sigo este caminho de luz, gradualmente tomo consciência de vários níveis nos quais há movimento. Nos primeiros níveis há formas vagas e horríveis — formas grotescas como as que se veem em pesadelos. À medida que avanço, começam a aparecer de ambos os lados formas deformadas de seres humanos, com alguma parte do corpo magnificada.

Novamente há uma mudança, e tomo consciência de formas encapuzadas de cinzento a moverem-se para baixo. Gradualmente tornam-se mais claras na cor. Depois a direção muda, e estas formas movem-se para cima — e a cor dos mantos torna-se rapidamente mais clara.

Em seguida, começam a aparecer de cada lado contornos vagos de casas, muros, árvores, etc., mas tudo está imóvel. À medida que avanço, há mais luz e movimento, no que parecem ser cidades e vilas normais.

Com o aumento do movimento, tomo consciência de sons — primeiro, rumores indistintos, depois música, risos e o canto dos pássaros. Há cada vez mais luz; as cores tornam-se muito belas; e há uma fusão de som e cor.

De repente, chego a um salão de registos. É um salão sem paredes, sem teto; mas tomo consciência de ver um velho que me entrega um grande livro — um registo do indivíduo para quem procuro informação.

De acordo com este sonho, as entidades parecem ocupar diferentes posições nos vários planos em relação ao seu desenvolvimento. Uma sintonia mental podia ser estabelecida com qualquer um daqueles dentro do alcance do que Edgar Cayce chamava «a esfera de comunicação».

Eis uma explicação adicional do significado de sintonia:

P-20. É possível para este corpo, Edgar Cayce, neste estado, comunicar-se com alguém que tenha passado para o mundo espiritual?

R-20. O espírito de todos os que partiram do plano físico permanece cerca do plano até que o seu desenvolvimento os leve adiante ou sejam devolvidos para o seu desenvolvimento aqui; quando estão no plano de comunicação ou permanecem dentro desta esfera, qualquer um pode ser comunicado. Há milhares à nossa volta aqui no presente...

P-24. Para que lugar ou estado passa o subconsciente para receber esta informação que dá?

R-24. Mesmo aqui na mesma esfera em que o espírito ou a alma ou o espírito e a alma são expulsos ou removidos do corpo ou das pessoas. (3744-2)

P-1. O que se entende por almas dentro desta esfera poderem ser comunicadas pelo corpo, Edgar Cayce, no estado psíquico?

R-1. Cada e toda entidade-alma, ou entidade terrena, que passa pelo plano da Terra, irradia nesse plano aquelas condições que são irradiadas da alma ou entidade espiritual no indivíduo. Isto, então, torna-se o facto, o facto real, no mundo material. Quando o corpo, Edgar Cayce, está na condição psíquica ou subconsciente, ele é capaz então de alcançar todas as mentes subconscientes, quando direccionado para tais mentes subconscientes por sugestão, quer no mundo material quer no mundo espiritual, desde que a entidade espiritual não tenha passado inteiramente para aquela condição em que a radiação, ou as forças relativas, são superadas por outras radiações. Então só alcançamos aquelas radiações deixadas no plano da Terra que são novamente tomadas ao entrar no plano da Terra, quer a entidade tenha consciência disso ou não. A consciência de alcançar aquela condição em que o corpo físico pode retomar aquela verdade conhecida deve ser alcançada por todos. Daí a expressão dada de que o corpo, Edgar Cayce, na condição subconsciente, pode comunicar-se com aqueles que passaram para o plano espiritual.

P-2. Na realidade, então, o corpo, Edgar Cayce, no estado psíquico, comunica-se com os pensamentos, e não com as próprias entidades espirituais.

R-2. Com os pensamentos, e com a radiação tal como é dada.

Temos então, como ilustração desta condição no corpo, [900]. Temos, quando esta entidade entra no subconsciente, através do meio de deixar de lado a mente consciente, e da projeção do guia espiritual, o pai, os pensamentos, as impressões, tal como seriam dadas por essa entidade, entrando na subconsciência de [900]. Não a entidade espiritual tomar forma, salvo na subconsciência de [900].

P-3. Então, pode o guia espiritual do corpo [900] recuar para esse ponto, ou posição, onde o corpo, [900], já não possa receber essas radiações? **R-3.** Não até que [900] supersede essas radiações por criações em radiações suas próprias, pois os pensamentos são ações, e todas as condições permanecem, como foi dado.

P-4. São essas radiações como uma força vibratória no nosso plano da Terra, tal como uma onda de luz? **R-4.** Pode ser comparada ao mesmo, mas de radiação espiritual, e não de radiação material; isto é, aquelas radiações que vêm da forma espiritual podem tomar forma em radiação vibratória de cor, ou de luz, através da sintonia do indivíduo. (900-22)

A Capacidade de Comunicar

Agora voltemos a uma leitura geral dada sobre Comunicação Espiritual, em 16 de março de 1927. Chegamos agora às respostas a muitas perguntas pessoais.

Primeiro, que fique entendido que há o padrão no plano material ou físico de toda condição tal como existe no plano cósmico ou espiritual, pois as coisas espirituais e as coisas materiais são apenas essas mesmas condições elevadas a uma diferente condição do mesmo elemento — pois toda a força é como uma só força.

Naquele período em que o espírito, ou quando a alma (melhor que se classifiquem estes termos, para que não haja mal-entendidos nas suas relações um com o outro), está no material, o corpo é fisicamente composto do corpo físico, da mente e da alma, e da mente subconsciente, e da mente supraconsciente, ou do espírito.

Na constituição das forças ativas do corpo físico, ele (o corpo) é constituído por muitas, muitas células — cada uma com o seu mundo

individual dentro de si, controlada pelo espírito que é eterno, e guiada por aquilo da alma, que é uma contrapartida — ou o sopro que torna esse corpo individual, e quando o corpo é mudado, e este é o corpo da alma, os elementos que são padronizados são os mesmos. Isto é, aquilo que foi construído pelo pensamento e pela ação torna-se as partículas ativas, os átomos, que compõem esse corpo da alma, percebes?

Quando a alma passa, então, do corpo físico, ela (o corpo da alma) então constituída com esses átomos de pensamento (que são mente) e são parte das Forças Criadoras, e É então que temos o corpo da alma, com a mente, a mente subconsciente, os seus atributos — que foram explicados ou dados anteriormente, como a relação do que é a mente subconsciente — que nunca esquece, e é então como a mente consciente do corpo da alma; o espírito ou mente supraconsciente sendo aquilo que é a mente subconsciente do corpo material — o lugar, então, da residência ou da ocupação, ou aquilo ocupado pelo corpo da alma torna-se para a mente finita a primeira questão. A ocupação é imediata — como se vê aqui, há à nossa volta muitos, muitos, muitos corpos de alma; aqueles sobre os quais o pensamento de um indivíduo, todo o ser de um indivíduo é atraído, por esse elemento de pensamento — exatamente o mesmo que a ação no corpo material — pois lembrete, somos padronizados, percebes? um como do outro. No passo seguinte, então, encontramos que aquilo que foi construído por essa alma é como a residência dessa alma, o companheiro com aquilo que foi construído por essa alma — quer do ligado à Terra, quer daquele elemento ou esfera, ou plano, que tem a sua atração através daquilo criado nessa alma ser nas ações, pelos pensamentos, daquele como indivíduo. Daí encontramos que são apresentadas as mesmas condições no mundo astral ou cósmico, ou na consciência cósmica, tal como estão presentes no plano material — até que a consciência dessa alma tenha alcançado esse desenvolvimento em que tal alma é elevada para essa consciência acima da esfera da Terra, ou das forças atrativas da Terra — até que se eleve para cima, para cima, para fora, até ser incluída no TODO, percebes?

No passo seguinte, então, encontramos, quanto à informação dada, a capacidade de tal corpo, ou entidade, comunicar-se com aqueles no plano material:

Perguntas e respostas são muitas vezes confusas, por aqueles que dão ou fornecem informação acerca de tais experiências; pois cada experiência é tão individual como o indivíduo que a recebe, ou a entidade que a transmite, e a possibilidade, probabilidade, a capacidade, dos indivíduos assim comunicarem, ou assim extrair dessas forças, é elevada, limitada ou ganha, pelo ato do indivíduo que procura a sua capacidade de assim comunicar — pois, lembrando, as condições não são mudadas. Encontramos indivíduos por vezes comunicativos. Outras vezes incommunicativos. Há estados de espírito, e há estados de espírito. Há condições em que tais condições são facilmente atingidas. Há outras que são difíceis, por assim dizer, de encontrar ou lidar. A mesma condição permanece nessa esfera distante — como é sentido por muitos — quando é a mesma esfera, a menos que o indivíduo, ou a entidade, tenha passado adiante.

Então, a próxima questão que surge é: Como são tais comunicações estabelecidas? Tal como foi dado. Quando o corpo (material) se sintoniza a esse plano em que a consciência sensível está em obediência às leis do físico ou material, e as leis espirituais ou astrais são efetivas, aqueles do plano astral podem comunicar, em pensamento, em poder, em forma. Que forma, então, assumem tais corpos? A forma desejada tal como foi construída e feita por esse indivíduo na sua experiência através do plano material. Lembrando o nosso padrão. Encontramos que os corpos são feitos pela ação das unidades celulares no corpo material. Alguns para a beleza, alguns para o sofrimento — pelo que foi merecido para a experiência física. Daí a necessidade de uma experiência física, para que os desejos que constroem possam ser feitos, mudados ou atuados.

Novamente regressamos ao astral ou ao corpo da alma. Nas várias formas de comunicação, porquê, porquê, é tal comunicação tantas vezes de natureza aparentemente desnecessária, ou aparentemente inadequada para a mente da entidade da alma, tal como compreendida

pela mente de quem ouve, vê ou experimenta tal comunicação? Como pode ser ilustrado em: A mensagem que pode ser recebida do rapaz que acabou de passar para o mundo espiritual, e capaz através das forças mediúnicas de alguém comunicar à mãe, «Tudo está bem. Não te aflijas. Não desejes a mudança.» Tal parece ser na natureza de uma repreensão para uma mente consciente quando questões momentosas que poderiam ser propostas, poderiam ser, ou seriam — como alguma mente diria — dadas. Lembra o padrão que é colocado perante. É a saudação, na saudação de algumas questões profundas o primeiro encontro? Antes cultiva tal comunicação, e recebe a resposta àquilo de mais profundo que possa ser proposto de qualquer modo e maneira àqueles que procuram tal informação.

É tal informação sempre verdadeira?

Sempre verdadeira, até onde o indivíduo se tenha trazido a si próprio para essa sintonia que é necessária para a perfeita compreensão da mesma. Não tentes governar a informação, ou julgar a informação, pela lei incorreta, percebes? Quando a força é tomada, qual é a força impulsora tal como é vista no movimento de objetos materiais? Quando sob stress, a comunicação ou a aparência do corpo da alma está em contacto com a mente individual; tal como vimos e experimentámos através da informação que foi dada. Tais forças impulsoras, encontramos, são a combinação daquilo no indivíduo que recebe e nas capacidades do indivíduo que assim comunica — isto é, encontramos que nas várias experiências dos indivíduos, levitação, ou objetos que são de natureza material, são movidos pelo princípio ativo do indivíduo através de quem tais manifestações estão a ser feitas, e não por ação do espírito, ou ação da alma. Contudo controladas por essa consciência cósmica. Não deixes isso de fora, percebes? Controladas — pois, como foi dado, o corpo tem de ser subjugado para que tal força se manifeste. Então vemos força excessiva, poder excessivo, ser exercido em tais períodos. Verdadeiro — pois as coisas que são controladas apenas pelo espírito são de uma força ativa muito maior do que da mente sensível, tal como uma mente treinada é mais ativa do que uma não treinada.

Agora foram dadas muitas questões. Muitas várias formas das forças ativas das energias comunicativas, ou das forças da alma, tal como são manifestadas no mundo espiritual e no mundo material, foram dadas — mas estas tal como as demos aqui são apresentadas para que aqueles que estudarem possam ter a base de uma compreensão que dará a cada um e a todos esse conhecimento de que o mundo físico, e o mundo cósmico, ou o mundo astral, são um — pois a consciência, a consciência sensível, é como o crescimento da subconsciência para o mundo material. O crescimento no mundo astral é o crescimento, ou a digestão e a construção dessa mesma unidade no espírito, no consciente, no subconsciente, no cósmico, ou no mundo astral. Encontramos, de um para o outro, indivíduos — indivíduos — retidos nessa unidade, até que cada um seja feito um no Grande Todo — a Energia Criadora das Forças Universais tal como são sempre manifestas no plano material.

5756-4 Resumo

Um resumo ponderado dos pontos acima fornece uma revisão reflexiva:

- (1) A morte não traz necessariamente iluminação espiritual imediata.
- (2) A comunicação é controlada pela sintonia estabelecida em ambos os planos. Deve haver um desejo mútuo.

Muita comunicação pode ocorrer através de impressões mentais.

A ênfase está no facto de o plano físico ser apenas um nível de consciência — uma parte do todo, como um quarto numa casa.

Sintonia — Orações pelos Mortos

Muitas pessoas preocupam-se sinceramente com a conveniência da comunicação nos reinos espirituais — o possível dano ou benefício para aqueles no plano material e noutros planos. O tema é discutido a partir de vários pontos de vista nas leituras citadas abaixo.

A seguinte leitura foi dada para uma mulher cujo irmão tinha falecido, e fala da ajuda que pode ser dada àqueles que partiram.

P-1. A entidade teve a experiência de acordar à noite e sentir a presença do seu irmão — gostaria de uma explicação para isto.

R-1. Isto é uma realidade.

P-2. A 2 de junho de 1942, a entidade ouviu o seu irmão a chamá-la — foi esse o momento exato em que ele faleceu?

R-2. Não o momento exato, mas o momento em que a entidade pôde — e encontrou a sintonia necessária para falar contigo.

P-3. Havia algo que ele queria que ela soubesse?

R-3. Muito do que ele precisa de ti. Não te esqueças de orar por ele e com ele; não procurando retê-lo, mas para que ele também possa percorrer o caminho para a luz, na e através da experiência. Pois isto é bom. Aqueles que partiram precisam das orações daqueles que vivem corretamente. Pois as orações daqueles que procuram ser justos em espírito podem salvar muitos que erraram, mesmo na carne. (3416-1)

P-10. [Depois de eu passar,] poderia eu entregar uma mensagem a [140] ou à minha mãe? Então por que não poderia eu entregar uma mensagem através de outra mente, outro canal que eu pudesse encontrar, para transmitir uma mensagem a [137]?

R-10. Apenas com uma sintonia é que a mensagem é recebida, como no rádio. Apenas com a mesma sintonia pode uma mensagem ser entregue a um indivíduo, percebes? [...] o médium é apenas aquilo através do qual a transmissão de uma condição passa ou existe, e é modulada por esse físico, por essa consciência cósmica desse indivíduo; enquanto (percebe a diferença, vê?) uma condição subconsciente em que o subconsciente contacta por sugestão toda a força única do espírito que é, como um elemento de força existente na natureza, e na condição, a apresentação do facto — é manifestada de acordo com as capacidades da entidade para apresentar o mesmo à consciência do indivíduo que deseja essa informação dessa consciência cósmica, percebes? Não vê, mas é isto, percebes? (140-10)

P-2. A comunicação promove ou retarda, ou não afeta, a progressão espiritual daqueles na vida espiritual? **R-2.** Faz tudo isso! Há os mesmos elementos que no material; pois, como se sabe, aquilo que se materializou em matéria é dos elementos que estão a desmaterializar,

ou desmaterializados, e onde a ajuda pode ser dada deve haver o desejo. Mesmo como visto, conhecido, compreendido por muitos, esses desejos levaram uma entidade a alturas que são prejudiciais para serem chamadas para associação com a materialização pura, ou material, pois todos se entregam àquilo a que se sintonizaram ou construíram, aquilo que é da essência tanto material como espiritual da verdade, facto, condição, quer positiva, negativa ou estática. (5756-8)

Pois a mente é o construtor e aquilo em que pensamos pode tornar-se crimes ou milagres. Pois os pensamentos são coisas e, à medida que as suas correntes percorrem os ambientes da experiência de uma entidade, estas tornam-se barreiras ou pedras de degrau, dependendo da maneira como são colocadas, por assim dizer. Pois à medida que o mental se detém nestes pensamentos, assim lhe dá força, poder às coisas que não aparecem. (906-3)

Daí haver muitas fases, muitos caracteres da manifestação das forças psíquicas no mundo material. Há aquelas influências de para além do véu que procuram — procuram — para que possam encontrar uma expressão, para que ainda possam ser uma porção desta evolução na Terra, sem considerar o seu estado presente. E estas trazem turbulência, discórdia. (1135-2)

Lembra a primeira premissa: «Como a árvore cai, assim fica.» Se houver o desejo por parte daqueles no espírito ou no plano quadridimensional de serem comunicados, e o mesmo elemento de desejo estiver sintonizado de outro plano, estrato, esfera ou condição, então tal pode ser feito; por isso, pode verdadeiramente dizer-se que todos os fatores têm a sua influência, sendo o desejo o dominante; e o desejo deve estar sintonizado com a mesma vibração daquele noutro plano, como o rádio; pois quem dos que procuram quiser ver o Seu Rosto deve saber, acreditar, que Ele é, sintonizando as suas capacidades, os seus esforços nessa direção, agindo, sentindo, sabendo que há uma resposta. (5756-8)

P-15. [...] Cada pensamento — digamos em oração, por exemplo, dirigido a ou de um ente querido que passou do plano da Terra pelo corpo [900], é recebido e compreendido por essa entidade no plano

espiritual? **R-15.** Isto não deve ser respondido daqui, pois estas alcançam os reinos das forças supraconscientes, e cada indivíduo desperta para estes desenvolvimentos no seu próprio ser individual e não deve ser impedido, preso, encravado pelos pensamentos e expressões daqueles através de uma força material.

P-16. Em que medida uma entidade de quarta e quinta dimensão guia, controla ou influencia os assuntos da Terra? **R-16.** Tanto quanto o indivíduo permitir, dependendo de o indivíduo ter alcançado o plano em que possam atingir, ganhar ou ver, compreender o plano em que tal entidade, tendo alcançado esse plano, possa comunicar, dar força, dar iluminação, dar compreensão àquele de uma dimensão inferior, pois, como foi dado, é difícil para um de uma fé compreender os sentimentos, a intenção, de um de outra fé, pois embora cada intenção possa ser da melhor maneira ao conhecimento e crença de cada um, isso não afeta o estado real das condições tal como realmente existem nas várias esferas, salvo na medida em que as suas correlações tenham uma com a outra. (900-66)

As leituras deram este conselho a um indivíduo:

Sê sincero contigo próprio e outras influências exteriores, mesmo entidades desencarnadas com e através das quais possas obter muito, serão sinceras contigo. A sinceridade afastará aquelas que possam impedir, mas não as uses, não as abuses. Sabe que elas vêm ter contigo para ajuda, não para te ajudar a ti. Ajuda-as! Assim somos admoestados a orar pelos mortos. Ora pelos mortos, pois eles apenas dormem — como o Senhor indicou. E se formos capazes de nos sintonizar com tais, aí podemos ajudar. Embora não possamos chamar de volta à vida como o Filho, podemos apontar o caminho. Pois há apenas um caminho. E aponta para aquele que é seguro Nele, que é o caminho, a verdade e a luz. (3657-1)

Exemplos de Comunicação

Ao examinar vários tipos de comunicação que ocorreram durante leituras, o seguinte é claro e contém algumas ideias interessantes. Como contexto, deve dizer-se que Edgar e Gertrude Cayce se tornaram

bem conhecidos do Dr. S. Gay enquanto viviam em Selma, Alabama. Ele era o médico da família; operou Edgar Cayce de apendicite; assistiu ao parto de Edgar Evans, filho de Gertrude Cayce, em Selma. O Dr. Gay faleceu enquanto os Cayce ainda estavam em Selma.

Em Virginia Beach, a 6 de maio de 1929, duas leituras tinham sido dadas para homens que estavam em cidades distantes. Gertrude Cayce tinha dado a sugestão para Edgar Cayce acordar, quando a seguinte leitura voluntária foi dada na voz normal de fala de Edgar Cayce:

Aqui, Irmã — antes de mudares isto, deixa-me dar-te um pequeno conselho acerca daquilo com que estás a trabalhar. Como há muitas perguntas que te fazem frequentemente, e como muitas vezes sentes que os outros não são tão consideradores da posição que ocupas com as Forças tal como se manifestam através de Cayce, estas são as coisas que possivelmente te ajudarão a compreender exatamente o que acontece, e como tu — pessoalmente — podes assistir ou ajudar o indivíduo que procura saber aquilo que possa ser útil, benéfico para si próprio ou para os seus entes queridos, ou onde outros procuram obter para si a mesma experiência da posição que tu, tu própria, agora ocupas ao obter para outros ou para ti tal informação.

Esta é a condição sempre presente quando tal informação é obtida:

Quando a consciência é deixada de lado, há aquilo que acontece muito da mesma maneira que a mola de um rolo automático de cortina. Isto, então, pode ser puxado para baixo ou levantado com a libertação da mola. Alguns chamam a isto entrar no desconhecido. Alguns chamam-lhe comunicação espiritual, ou com o espírito. Alguns chamam-lhe a capacidade de ganhar a força das atividades da quarta dimensão — que está mais próxima da correta do que qualquer explicação que possa ser dada. Pois é o plano que está no intermeio, ou o da terra de ninguém — que todos os indivíduos ocupam durante esse período de ganhar consciência da esfera que eles próprios ocupam, até que chegue tal período ou tal tempo em que haja essa junção de forças que possam novamente trazer essa entidade individual para o reino da experiência física ou do ser.

Agora cada indivíduo procura experiências, percebes? Cada indivíduo deve experimentar condições para se tornar consciente daquilo que está presente ou existente na sua própria experiência, ou que se torna uma porção do todo dessa entidade.

Então, sabe, sempre que houver o desejo sincero de todos os que procuram tal, pode haver a ação perfeita do rolo ou da mola, ou pode haver a aplicação perfeita da informação que possa ser ganha.

Mas Irmã, sabe isto — sempre que tu própria estiveres na posição da pessoa que pergunta, ou daquela que procura obter para outro tal informação, chama-ME. Eu responderei. Isto é Gay. Terminámos. (538-28)

Isto parece ser um tipo de comunicação direta-telepática. Aqui, Edgar Cayce não parece estar a falar com outra personalidade (Gay); pelo contrário, os pensamentos de Gay parecem atuar diretamente através do subconsciente. Parece possível que Edgar Cayce tenha passado para o plano de consciência de Gay e estivesse em contacto direto, em vez de Gay ter passado para o nível de consciência física de Cayce.

A explicação de Gay sobre os fenómenos das leituras como «atividades da quarta dimensão» também indica um movimento na consciência.

Note-se que Gay menciona o renascimento. Ele não era conhecido por ter aceite a ideia de reencarnação, e este tema não fazia parte da consciência física de Edgar Cayce até que as leituras de vida começaram em Dayton, Ohio, anos após a morte de Gay.

Aqui, então, temos uma comunicação que lida com ideias que não faziam parte do processo de pensamento de uma entidade no momento da morte.

Gay parece estar ciente de pelo menos algumas das atitudes e padrões de pensamento de Gertrude Cayce. Claro que isto poderia ter vindo do subconsciente de Edgar Cayce, disfarçando-se de Gay. É curioso, no entanto, que Gay formule a sua última sugestão da forma como o fez. Quando Gay conheceu Cayce no plano terreno, várias pessoas atuavam

como condutores. Na altura desta leitura, Gertrude Cayce conduzia praticamente todas as leituras.

O tempo parece estar fora de foco!

Outro Tipo de Comunicação

Após duas leituras de verificação física dadas a 10 de abril de 1929, foi dada a seguinte informação não solicitada:

Agora, há muitos aqui que desejariam falar acerca das várias coisas que demos em relação ao aspeto educativo do trabalho institucional. Três fariam acerca da abordagem variada, do caminho que seria dado por cada um.

Como encontramos, Robertson diria — Na apresentação dos panfletos como lições, o espetacular de cada experiência individual é uma abordagem.

Enquanto encontramos que Funk diria — A razão e a autoaplicação seriam a melhor abordagem.

Enquanto encontramos, como é apresentado por Hudson — que o caminho da abordagem individual é a maneira que deve ser apresentada em qualquer informação dada ao público, sabendo que — como tantas vezes foi dito — é primeiro ao indivíduo, depois às classes, depois às massas. As classes seriam a classificação sob os três cabeçalhos conforme podem ser apresentados sob o ensino ou a influência de cada um destes que foram professores na sua experiência física. Um o admirador, o outro o estudante, o outro o raciocinador — ou o exortador. Em cada campo há uma classe.

Enquanto os indivíduos diferem, que o primeiro princípio seja o ponto de partida — TUDO É UM! Terminámos por agora. (5756-7)

Aqui a comunicação é através de ideias, mas há também uma referência definida a personalidades existentes em algum nível ou plano de consciência.

Possivelmente, ao mover-se através de vários níveis, Edgar Cayce encontrou formas-pensamento que representavam atitudes distintas

mantidas por estes homens. A relação destas atitudes com atividades e atividades propostas constitui um tipo diferente de comunicação daqueles apresentados anteriormente.

Anjos Guardiões

Outro tipo interessante de comunicação encontrado nas leituras envolve o antigo conceito de anjos guardiões. Numa porção de uma leitura individual dedicada a perguntas gerais, encontramos o seguinte:

P-4. Quem está a dar esta informação?

R-4. Aquele mesmo que esteve na posição para a entidade como guia, e auxiliar, e aquele que pode ser designado o guardião das atividades desta entidade — Demétrio [...]

P-10. O que é Demétrio no presente?

R-10. O anjo guardião do corpo. Como ele esteve e raciocinou com Paulo, novamente como esteve como auxiliar de Paulo no mundo espiritual, esta entidade em sintonia com aquilo que foi dado por esta entidade como mensageiro no Egito — pois Demétrio ali, novamente, o irmão e o auxiliar na carne. (311-6)

Parece evidente do acima que o anjo guardião deste homem é uma entidade noutra nível de consciência no presente, mas foi um irmão numa encarnação anterior. Os laços entre eles estão no reino mental e relacionam-se com ideias, ideais e propósitos. Isto reforça a ideia de que estamos muito mais estreitamente relacionados com almas no reino da mente do que possamos conscientemente pensar. Tais relações existiriam entre entidades tanto dentro como fora de corpos físicos. O termo «anjo», neste caso, é usado aqui para descrever uma alma protetora, não um ser celestial.

Temos outra referência a anjos guardiões, retirada de uma leitura de vida para um soldado, deixado como morto no campo de batalha durante a Primeira Guerra Mundial. Ele teve uma estranha experiência de ser ajudado, que foi descrita e explicada na leitura. A admoestação na segunda metade da leitura referia-se ao trabalho de vida do indivíduo.

No anjo que se inclinou no campo, no caminhar pelo jardim com a sombra à volta do mesmo — a entidade estava a ser guiada, ou guardada, ou protegida, para que aquilo que tinha sido prometido desde os fundamentos do mundo fosse para cada indivíduo: «Se fordes o meu povo, Eu serei o vosso Deus.» Aquele que caminha na luz, e propõe no seu coração fazer, ser aquilo que as Forças Criadoras desejariam que um fosse, não será deixado sozinho! Pois embora caminhe pelo vale da sombra da morte, o Seu braço, a Sua mão, dirigirão os teus caminhos. O Seu cajado, o Seu bordão, confortar-te-ão! Embora caminhem por pastos verdejantes, ou nos caminhos que levam ao mar, o Seu Espírito, o Seu braço, o Seu rosto, confortar-te-ão no caminho que segues! Quando alguém, então, é assim guardado, assim guiado, de facto por um propósito é mantido no caminho! Não sejas descuidado da necessidade, então, de que Aquele que guia mostre o caminho! Não tentes com as tuas mãos curtas, a tua pobre visão, o teu coração endurecido, o teu encasamento nesta esfera, não dar o crédito onde o crédito é devido, nem censurar onde a censura é devida. Antes que os teus sim sejam sim, e os teus não sejam não; pois o caminho sabes, a maneira sabes! Não tentes o Senhor, o teu Deus! (1909-3)

Uma Comunicação Pessoal

A 9 de julho de 1934, Gertrude Cayce, Gladys Davis, Mildred Davis e L.B. Cayce estavam presentes para ouvir uma leitura de verificação física no horário regular de consultas. A leitura foi concluída, e a sugestão foi dada para Edgar Cayce acordar, quando ele começou as seguintes leituras extemporâneas:

Há alguns aqui que desejariam falar com aqueles que estão presentes, se eles desejarem assim comunicar-se com eles.

Sra. Cayce: Desejamos ter neste momento aquilo que seria dado.

Sr. Cayce: [longa pausa] Não falem todos ao mesmo tempo. [pausa]

Sim. Eu sabia que estariam à espera, no entanto. Sim? Ainda não o encontraram antes? Todos juntos agora, hein? O tio Porter também? Ele conseguiu aliviar logo, hein? Quem? O Dr. House? Não. Oh, não. Não, ela está bem. Sim, muito melhor. Não está a dar problemas agora.

Não a viram? Porquê?

Onde estiveram? Oh. Ela está noutra mudança? Quanto tempo ficarão lá? Oh, eles não contam o tempo assim. Oh, vocês têm alguns. Bem, esses devem estar bonitos agora, se estão todos a crescer assim. Sim? Sim, eu digo-lhe sobre eles. Diz a Gertrude que estão todos juntos agora, hein? O tio Porter, o Dr. House, a vossa mãe? E a Avó. Oh. O Avô ainda a construir. Oh, ele fez a casa; sim. Diz ao Tommy o quê? Sim! Lynn? Sim, ele está em casa. Oh, tu sabias isso! Hein? Não há diferença?

Bem, e o tempo? Oh, o tempo não vos afeta agora. Não muda. Oh, vocês têm o que querem — depende de onde vão. Claro, depois estão sujeitos a isso de qualquer modo. O bebé também! Como está grande? Oh, ele já cresceu agora, hein? Sim. Voltando! Quando? Oh. Uh-huh. Tudo bem. Porquê? Oh sim, eles ouvem-te — tenho a certeza que sim. Eu ouço-te! Para Gertrude? Sim, ela está aqui — ela ouve-te. Oh, sim!

Sra. C.: Eu não ouço. Posso ter a mensagem?

Sr. C.: [continuando] Claro, ela ouve-te; não a ouves falar? Não, eu não sei o que ela diz.

Sra. C.: Eu não ouço. Podes repetir a mensagem para mim?

Sr. C.: Mamã e Dr. House e tio Porter e o bebé — estamos todos aqui. O Avô construiu a casa aqui, e está bonita! E estamos todos à espera até que venhas, e estaremos todos aqui prontos — estamos a ir bem, a fazer bem, sim! Não. Não há mais problemas agora, pois a primavera borda [?] todo o caminho; pois chegámos juntos onde vemos a luz e sabemos que o caminho para o Salvador é ao longo do caminho estreito que leva ao Seu trono. Estamos nesse plano onde ouviste falar que o corpo, a mente, são um com aquelas coisas que construímos. Sim, ainda jogo basebol, e o Charlie juntou-se recentemente ao meu clube e eu ainda sou Capitão para muitos deles. Bem, estaremos à tua espera!
(9756-13)

Quando perguntado quem deu esta informação, Edgar Cayce deu o nome do irmão mais novo da Sra. Cayce, que faleceu muitos anos antes.

Apenas alguns exemplos deste tipo de comunicação são encontrados nos registos; no entanto, estes revelam muito sobre a natureza da vida após a morte, tal como Edgar Cayce a conhecia através dos seus períodos diários de leitura.

Novamente obtemos uma impressão definida de movimento por parte de alguma fase da mente de Edgar Cayce. Por exemplo: «Eu sabia que estariam à espera», ... «todo o caminho», etc. Evidentemente, ele parou no caminho de regresso do nível de sintonia de onde a leitura foi dada. Reconheceu vários indivíduos que desejavam comunicar, e começou uma conversa com eles. Aqueles presentes na sala podiam ouvir apenas um lado da conversa; depois ele repetiu uma mensagem específica que lhe foi dada.

Isto é semelhante à comunicação do Dr. Gay, mas contém um tipo diferente de informação sobre a vida após a morte. Examinemos esta mensagem cuidadosamente à luz das afirmações gerais feitas na secção anterior deste artigo.

Um jovem evidentemente continuou o tipo de atividade física («Ainda jogo baseball») de que gostava na Terra. Morreu de tuberculose, e fora forçado a abandonar o jogo nos últimos anos de vida. Este irmão também fala de uma casa terminada pelo avô.

Esta casa tornara-se um símbolo de estabilidade familiar — um «ponto de regresso» em qualquer tempo de dificuldade para vários membros de uma grande família. O avô estava a construí-la quando morreu, e foi acrescentada durante a vida do irmão, mas não concluída. O desejo ardente do avô foi aparentemente cumprido no plano após a morte, e a sua família estava com ele.

Note-se que o jovem começou a reconhecer esta casa como um lugar num caminho, em vez de um «céu» ou ponto de paragem. Note-se as referências ao tempo meteorológico, e a uma diferente medição do tempo. As pessoas mencionadas morreram em intervalos diferentes. O bebé referido era provavelmente a criança de Gertrude e Edgar Cayce que morreu ainda bebé. Na mente deste irmão, pelo menos, o crescimento continuou. O «voltando» refere-se à reencarnação? A ideia

de renascimento não era um ponto de vista mantido pelo jovem quando morreu.

Foi desejada informação adicional relativa às circunstâncias desta comunicação; assim, a 17 de julho de 1934, foi dada outra leitura para obter a informação. A sugestão usada e a maior parte da leitura seguem:

Sra. C.: Terás perante ti o corpo e a mente indagadora de Edgar Cayce e todos os presentes nesta sala, em relação à experiência após a leitura de segunda-feira à tarde, 9 de julho de 1934; explicando-nos o que aconteceu — e porquê — nesse momento particular, respondendo às perguntas que possam ser feitas.

Sr. C.: Sim, temos o corpo, a mente indagadora, Edgar Cayce, e aqueles presentes nesta sala, juntamente com a experiência tida por todos os presentes na sala a 9 de julho de 1934.

Ao dar aquilo que possa ser útil, por agora volta ao que é conhecido pelo corpo de si próprio e por aqueles presentes na sala relativamente ao que é ordinariamente designado por comunicação com espíritos — deveria ser (e aquilo que tem causado muita da dissensão) — comunicação da alma. Pois a alma vive; e, como as condições são apenas a libertação do corpo da alma de uma casa de barro, as atividades no mundo da matéria são apenas mudadas nas suas relações com aquilo que as produz e que o corpo físico vê em forma material ou tridimensional. Pois as palavras são a combinação de som. O som é uma atividade daquelas coisas que produzem ou trazem vibrações à atividade para serem ouvidas, e são comunicáveis àqueles das várias sintonias.

Aqui encontramos, na experiência, que havia aqueles que estavam em sintonia — através das vibrações do que soou na sala nesse período particular — e estes procuraram, muitos — mesmo muitos que não falaram — comunicar de si próprios para que pudesse ser conhecido não só a sua existência continuada num mundo de matéria, mas de matéria mais fina. Como o som do que está sintonizado com aqueles das várias vibrações é da sua força tonal ou ativa, traz as variações no

mesmo — e procuraram através daqueles canais através dos quais a força da alma do corpo estava a passar nesse momento particular para produzir aquilo que faria conhecida a sua presença em atividade nesse período particular; que embora as várias comunicações dadas na altura fossem de aqueles que se pensava estarem mortos (do ponto de vista físico) ou noutros reinos, contudo as suas almas, as suas personalidades, as suas individualidades, vivem; as personalidades sendo perdidas gradualmente na unidade do propósito e do desejo em direção às coisas que são a atividade contínua num reino do que quer que tenha sido medido ou mensurado pelo que foi construído na experiência individual. Daí comunicado, como ouvido, através das forças da alma do corpo Edgar Cayce no seu acordo com aquelas individualidades que tentavam fazer conhecida a sua esfera de atividade nas suas várias esferas de experiências na altura. Percebes? Pronto para perguntas.

P-1. Por que só ouvimos um lado da conversa?

R-1. Densidade da matéria para o reino do espírito. Todos sentiram a presença destas influências, que se sintonizaram com essas atividades. Disse Ele, o Mestre: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.» Não há surdos como aqueles que não querem ouvir. Todos poderiam ouvir se se sintonizassem com o reino da atividade durante tal experiência.

Como (alguns perguntariam) o corpo, Edgar Cayce, ou a alma, se sintonizou nesse período particular e ainda assim não se lembra na consciência física da conversa que teve com aqueles que se aproximaram para comunicar ou para contar aquelas coisas que para eles eram, são, muito vitais nas suas experiências no plano presente? Isto, como foi dado, é porque a alma passa do corpo para aqueles reinos de onde é procurado aquilo que o buscador deseja conhecer. Aqui procurava-se (isto é a 9 de julho, vês?) relativamente à condição física de um corpo aquilo que no mundo material ajudaria a corrigir as condições mentais e físicas.

Este reino de onde tal informação é obtível, como demos, é ou daqueles que passaram para o reino da atividade subconsciente ou da atividade subconsciente e supraconsciente através da qual a informação está a

ser procurada por essa atividade supraconsciente no reino das forças físicas em ação. Daí por que este corpo particular, Edgar Cayce, foi capaz de sintonizar-se com os vários reinos de atividade ao deixar de lado a consciência física. Então, se o corpo do seu desenvolvimento material e mental fosse inteiramente consciente daquilo por que passa na sua atividade da alma em tais reinos, a tensão seria tão grande sobre aquilo que mantém o mental e as suas aplicações do mesmo em ordem para a atividade material que se tornaria demente na sua relação. E ele já é considerado suficientemente louco!

Assim, as atividades nos vários reinos são de tal natureza que muitas vezes não apelam aos indivíduos, quanto às suas relações uns com os outros, como as atividades deste corpo Edgar Cayce. Daí, se estas experiências fossem de tal modo uma porção inteira da consciência material, quanto maior seria o abismo criado; contudo encontramos que cada vez mais o corpo Edgar Cayce pode crescer para ser mais orientado espiritualmente, à medida que se detém naquelas coisas que constroem forças construtivas na experiência dos outros; especialmente quando e se o corpo estiver inteiramente limpo das influências e forças carnis na sua atividade material, cada vez mais serão as influências espiritualizantes nas atividades; contudo a consciência da alma pode em qualquer período elevar-se àqueles reinos onde tem estado ativa em todas essas forças e relações num mundo espiritual ou da alma. Percebes? Pois os planos (se lhes chamarem planos) que circundam as capacidades para a compreensão daquilo que é capaz de ser ou pode ser feito em matéria, forma ou atividade num mundo material estão sempre presentes neste.

Na leitura, esta informação foi seguida por um resumo do que já tinha sido dado, combinado com avisos sobre outros membros da família. Um estudo cuidadoso destes fornecerá insight sobre o conceito de «movimento na consciência» e «sintonia» — atividade da alma. Daí, quando aqueles que possam estar presentes em qualquer experiência estiverem em acordo com aquilo que é procurado, ou forem tão passivos que permitam que as várias comunicações ou atividades venham através nas suas relações com indivíduos presentes, ou aqueles

que possam ser trazidos em associação uns com os outros, tais experiências ocorrem. Pergunta-se, então, através de quem vem a comunicação? Por que só um lado é ouvido? Pois isto foi o falar da experiência da própria alma. Mas aqueles presentes podem ouvir, podem experimentar, pelas outras atividades de um corpo material, que está a acontecer, ou que as conexões são feitas de modo a que tais comunicações possam ser tidas uns com os outros. (5756-14)

Práticas Espíritas e Laços Cármicos

Muitas leituras de vida referem vidas passadas em que indivíduos estiveram envolvidos em práticas espíritas que estavam a causar confusão na sua encarnação presente. Aqui estão dois exemplos:

A entidade foi auxiliar daquele que procurava renunciar, ou fazer com que os indivíduos renunciassem, àquelas descobertas dos indivíduos durante o período. A entidade perdeu e ganhou através desta experiência, com o nome Alden. Através desta experiência a entidade encontra no presente uma inclinação para o estudo das várias formas de manifestações daqueles que podem ser designados como espíritos familiares, ou das várias formas de associações de ideias — quer construídas pelas forças imaginativas, quer construídas na experiência da entidade. (1909-1)

Um excecional em muitos aspetos. Um dado a ter estreita relação com as forças invisíveis tal como se manifestam no mundo material. Um cujas forças latentes foram sempre governadas por nobre desejo para si e para os outros, contudo um tendo muitas associações contraditórias nos seus desenvolvimentos mentais. [...] A personalidade então exibida no presente desta permanência, a procura nos mistérios de todas as forças ocultas, quer de natureza espiritual ou material, mergulhando nas manifestações físicas de forças invisíveis ativas no mundo material. [...] No presente encontramos a personalidade mostrando a procura pelos mistérios na natureza, no físico, nas forças espirituais, e a capacidade de ganhar o insight próximo em tais leis, e então usar isto no plano presente, com o conhecimento ganho através destes, preparar-se para que estas forças se manifestem através da entidade presente, na visão, na audição, na sensação da presença daquelas

forças que se manifestam no mundo físico no presente, tomando conhecimento das condições necessárias para o melhor desenvolvimento no plano presente, e avançando para esse reino superior... (599-3)

«A Procura no Interior»

Muitas vezes, as pessoas eram aconselhadas a procurar no interior em vez de dependerem de qualquer tipo de influência exterior. Damos dois exemplos de tais avisos, notando que em vidas passadas estes indivíduos podem ter desenvolvido os bloqueios que presentemente traziam confusão.

P-2. Para avançar o meu trabalho na possível receção de rádio de mensagens cósmicas, devo tentar treinar-me na escrita automática, ou usar um médium?

R-2. Em vez de escrita automática ou um médium, volta à voz interior! Se isto então encontrar expressão naquilo que possa ser dado a si próprio por escrito, está bem; mas não que a mão seja guiada por uma influência fora de si. Pois o universo, Deus, está dentro. Tu és Dele. A tua comunhão com as forças cósmicas da Natureza, a tua comunhão com o teu Criador, é o teu direito de nascimento! Não te contentes com nada menos do que caminhar com Ele! (1297-1)

Antes é, então, na aplicação no presente, que a entidade deve estudar primeiro em si própria quanto às capacidades de si para se manter nos meios, nas medidas, através das quais as atividades no presente da entidade possam atingir a sua mais alta capacidade em fazer manifestas as verdades espirituais que estão a tornar-se uma porção da experiência da entidade. Pois, como a entidade tem visto nos últimos anos ou no último ciclo de permanência sob os impulsos astrológicos e também numerológicos, está a ser despertado dentro de si um poder, uma influência. Não permitas que isto seja dirigido por uma entidade que se proclame a si própria como sendo o guia. Porquê?

Pois, como indicado, as capacidades foram tais em si — e o desenvolvimento da alma — que chamar pelo Infinito é muito maior, muito mais satisfatório, muito mais valioso na experiência de uma alma

individual do que ser guiado ou dirigido meramente por uma entidade fora de si que — como si — está num estado de transição ou desenvolvimento. Pode haver experiências em que entidades individuais possam proclamar ou indicar a sua própria atividade por um nome, mas — como sempre foi proclamado — um nome imediatamente estabelece limites e fronteiras sobre as capacidades ou a experiência de desenvolvimento para um período dado. Não que (como um exemplo muito grosseiro) se mandasse chamar um canalizador para julgar uma pintura. Não se procuraria um escavador de poços para julgar uma interpretação musical. Não se procurariam aqueles apenas porque tiveram uma visão sem o desenvolvimento ou treino. Mas, como o propósito de Deus é glorificar o homem individual (ou alma) na Terra, assim o mais alto propósito de uma alma ou entidade individual é glorificar a Energia Criadora ou Deus na Terra. Se o Criador usar um gnomo, uma fada, um anjo, uma entidade em desenvolvimento como guia, tudo bem — para uma direção específica; pois Ele deu aos Seus anjos ordens a teu respeito; e o teu deus, o teu rosto, está sempre perante o Trono do Infinito.

338-3

No Livro II, *A Search for God (Uma Procura por Deus)*, uma leitura explica vários sinais ao longo do caminho do desenvolvimento da alma: sonhos, astrologia, numerologia e orientação através da comunicação. «Faz a tua própria abordagem à Força», foi o conselho dado. «... são como uma vela para que não se tropece no escuro. Mas não adores nem a luz da vela; antes aquilo a que ela te pode guiar no teu serviço» (707-2).

Foi dado um forte aviso a um homem interessado em espiritismo, que tentava estimar o alcance da informação possível através de uma leitura.

P-13. Há algo que as Forças recomendem que eu faça?

R-13. Apresenta-te àquelas Forças que fazem por uma relação mais perfeita com o Deus vivo; não a de qualquer passado morto de um indivíduo! que procuraria subir pelo seu próprio caminho difícil; pois, como foi dado, aquele que sobe por qualquer outro caminho que não

seja o do Caminho da Cruz é ladrão e salteador! Assim, faz a tua abordagem àquela Força que se manifesta no mundo material como o Filho para esse Trono, e não te contentes com nada abaixo dessa abordagem! Assim a consciência da vida de Cristo poderá vir a estar na tua posse. (2897-4)

Ao responder a uma pergunta sobre a diferença entre escrita automática e escrita inspiracional, o mesmo pensamento é expresso.

Quanto às atividades do que pode ser designado como canais através dos quais os indivíduos podem receber escritos inspiracionais ou automáticos, o inspiracional é o maior das atividades — contudo pode participar tanto das coisas terrenas-terrenas como das coisas celestes-celestiais, enquanto o automático pode participar apenas dessa fonte ou força que está a impelir, guiar ou dirigir. O inspiracional pode desenvolver a alma do indivíduo, enquanto o automático raramente pode ir para além da força que está a guiar ou dirigir. (5752-4)

Neste assunto, como em todos os outros, o próprio indivíduo deve escolher o seu próprio caminho. «Está posto perante ti este dia o bem e o mal, a vida e a morte. Escolhe tu», é frequentemente dito nas leituras.

A Questão da Possessão

Muitas pessoas pensam que a possessão por um espírito exterior é uma condição exclusiva dos tempos bíblicos. As leituras deixam claro que tal não é o caso, e dão avisos definidos a observar. O uso imprudente do poder psíquico em vidas passadas aparentemente explica alguns casos de confusão mental e dificuldades psíquicas graves. Tabularam-se onze casos de dificuldades variadas, com diagnósticos das leituras.

(1) 1572 — Não conseguia dormir; incomodada por pequenos anões a rastejar por todo o lado; enquanto dormia, acreditava ser um homem à procura de gratificação sexual; consultou médicos de feitiçaria tentando ser «desposuída». Leitura: Perturbação glandular; incoordenação entre o sistema nervoso cerebrospectral e o simpático; pressões na região lombar, na dorsal inferior e na extremidade caudal da coluna, sobreestimulando forças glandulares relacionadas com o plexo no próprio osso púbico. Esta condição **não** é possessão.

(2) 4787 — Alucinações Leitura: Lesões na área pélvica. Não é possessão.

(3) 1183 — Perguntas sobre o marido que bebia muito.

P-6. O que o faz perder o controlo de si próprio?

R-6. Possessão!

P-17. Quanto ao meu marido, o que significa «possessão»?

R-17. Significa possessão.

P-18. Isso significa por outras entidades, enquanto sob o efeito do álcool?

R-18. Por outros enquanto sob a influência que causa essas reações e provoca a antagonismo, e a própria mudança das atividades. Se pudesse haver um período suficiente de abstenção do uso de estimulantes alcoólicos e fossem usados os tratamentos elétricos de diatermia, isso expulsaria essas condições! Mas não uses o mesmo com os efeitos do álcool no sistema — seria prejudicial! (1183-3)

(4) 3380 — Dores de cabeça graves; incapaz de dormir. Leitura: Resultado de lesão; condição psicológica de natureza invulgar. Aqui há a tentativa de possessão durante períodos em que o corpo relaxa.

(5) 3421 — Mulher descreveu «uma criatura» que a atacava; vista por clarividentes, um enorme polvo, que produzia reações nervosas violentas, sacudidelas do corpo e dor intensa. Consultou todo o tipo de médicos e trabalhou com várias organizações metafísicas sem obter alívio. Leitura: Encontramos que houve a abertura da glândula de Lyden [Leydig?], de modo que as forças kundalini se movem ao longo da coluna para os vários centros que se abrem com esta atitude, ou com estas atividades das forças mentais e espirituais do corpo — muito da mesma maneira como poderia ser ilustrado no feto que se forma a partir da concepção. Estas naturalmente tomam forma. Aqui estas tomam forma, pois não foram, na sua concepção, postas a um uso definido. A reação psicológica é muito semelhante à de quem ganha muito conhecimento sem fazer aplicação prática dele. Forma então os seus próprios conceitos. Agora combinamos estes dois e temos aquilo

que aqui é indicado como uma possessão do corpo; roendo, por assim dizer, em todos os sete centros do corpo... (3421-1)

Foi aconselhado o uso de compressas sobre a área dos ovários e correções osteopáticas na área do cóccix. A segunda leitura indicou melhoria. Contém também uma referência interessante a tal possessão: ... o corpo permite-se deslizar de volta para aquela consciência controlada pela formação daquilo que é como uma possessão positiva — mas que é uma criação do próprio mental e físico do indivíduo. (3421-2)

(6) 422 — Alucinações; ouvia vozes. Leitura: Indicou que o indivíduo tinha sido curioso sobre fenômenos psíquicos, tinha brincado com eles. Noutra vida, esta entidade usara poder oculto para controlar outros. Isso poderia levar a possessão nesta vida, a menos que corrigido.

(7) 386 — Alucinações; ouvia vozes; fala nervosa. Leitura: Causado por choques e repressão, dos 8 aos 12 anos. Não é possessão.

(8) 3000 — Mulher preocupada com influência que tentava fazê-la dormir à noite. Leitura: Recomendado o uso de aparelho elétrico de baixa voltagem. A influência não conseguia trabalhar através das forças elétricas de baixa voltagem. Quando perguntada a fonte desta influência, a leitura indicou que resultava de tentativas de outros de se imporem sobre a entidade. A pessoa que recebeu esta leitura também sofria de deficiência sanguínea.

(9) 3662 — Considerado um caso maníaco-depressivo; numa instituição quando a leitura foi dada. A menos que sejam feitas correções adequadas, eventualmente terá de haver uma possessão completa. ... existem aquelas pressões na zona do cóccix, e nas áreas lombares inferiores e sacrais. Que impediram e impedem o fecho normal da glândula de Lyden... (3662-1)

(10) 540S — Colapso mental; choques; insulina; instituição. Leitura: Demência precoce. Sem obsessão, sem possessão.

(11) 5221 — Nervosismo; hipersensibilidade.

P-3. Como é que eu apanhei isto?

R-3. ... o corpo no seu estudo abriu os centros e permitiu-se tornar-se sensível a influências exteriores.

P-4. O que é exatamente que me assalta?

R-4. Influências exteriores. Entidades desencarnadas... (5221-1)

A consideração de mesmo um número tão pequeno como onze leituras sobre possível possessão revela informação que pode ser surpreendente para alguns. A possessão é reconhecida como uma possibilidade definida, e são dadas algumas sugestões construtivas para eliminar o perigo: o corpo físico deve estar em excelente condição e livre de perturbações glandulares, e livre de lesões na coluna inferior. O sangue deve estar livre de deficiências, como hemoglobina baixa, glóbulos brancos deficientes e desvio da taxa de sedimentação normal — tudo o que pode ser detetado pelo médico. É altamente desejável que o indivíduo não esteja preso por confusão ou bloqueios trazidos de vidas passadas em que o poder psíquico foi mal utilizado.

As leituras explicam a possibilidade de possessão assim:

Quando esses desejos se fixaram de tal modo no ser interior que se tornaram uma porção da subconsciência, esses desejos passam adiante. Tal como se pode ter na gula, ou em qualquer condição que entorpeça as forças mentais da entidade. Pois o subconsciente, como foi dado, é o armazém de todo o ato, pensamento ou feito... Daí a condição como se vê acerca de tal entidade que passou para o plano espiritual; procura a gratificação de tal através de indivíduos de mente baixa num plano terreno. Pois como os pensamentos se tornam feitos, e como tal desejo é solto no plano, tais condições tornam-se a assunção da entidade da esfera, como é dado, em que «os pensamentos são feitos» e vivem como tal. (900-20)

Deve também ser enfatizado que sintomas muito semelhantes estão presentes durante a possessão e durante perturbações físicas que parecem ser possessão. Note-se a estreita relação entre as áreas inferiores da coluna e as glândulas endócrinas (Lyden e gónadas) na porção inferior do corpo.

A possessão pode evidentemente incluir não só influências do que os teosofistas chamam «astral inferior», mas também influências de formas-pensamento criadas pelo próprio indivíduo nesta e noutras experiências de vida. Uma linha muito fina pode ser traçada aqui, e não se deve saltar para conclusões. Os sintomas sozinhos não podem ser a base; alguns dos onze casos descritos acima mostram mais sinais de possessão do que outros.

Em Conclusão

C. J. Ducasse, em *Is Life After Death Possible? (É Possível a Vida Após a Morte?)*, afirma apropriadamente o desejo principal do homem relativamente à vida após a morte. Ele diz: «... pois o que o homem deseja não é mera sobrevivência, mas continuar a viver de algum modo objetivo. E isso significa continuar a encontrar novas situações e, ao esforçar-se por lidar com elas, alargar e aprofundar a sua experiência e desenvolver as suas capacidades latentes.»

A informação das leituras de Edgar Cayce encoraja seguramente milhares de pessoas a pensar na vida e na morte como apenas partes de um fluxo contínuo de experiência.

Sabe que a vida é uma experiência contínua...

1824-1

P-2. O que é a entidade espiritual no corpo, [900], e como poderá ele desenvolvê-la na direção correta?

R-2. Esta é apenas a porção que se desenvolve para além do plano da Terra. Entidade espiritual. Pois o desenvolvimento da alma é no plano da Terra. A entidade espiritual está no plano espiritual. (900-16)

«*Is Life After Death Possible?*», C. J. Ducasse, University of California Press, 1948.

À informação das leituras que citámos poderíamos ter acrescentado muitas experiências clarividentes conscientes da vida de Edgar Cayce. Estas, também, apontam para mundos para além do alcance da percepção sensorial normal.

O homem veio a reconhecer o espantoso controlo subconsciente dos seus próprios processos corporais. No Universo total, o homem é parte de um todo ainda maior que exerce sobre ele uma influência, consciente ou inconscientemente. Para vislumbrar conscientemente este mundo, ele deve caminhar com os grandes santos e místicos de todas as épocas.

Ao interpretar um sonho da sua própria morte, Edgar Cayce disse:

Nesta visão entram muitas daquelas condições que, para a mente material, são difíceis de compreender. Contudo, na mesma, vê-se a base da unidade das Forças Universais que podem manifestar-se através de tal força psíquica.

Pois, como se vê, nesse reino do mundo espiritual há a paz e a comunhão dos entes queridos, na e a partir do plano da Terra. O caos não reina, mas antes a unidade no propósito e na verdade. E quando tais uniões, quando tais encontros, vêm em acordo com as condições que estão a ser vistas no mundo material, essas mesmas influências vêm assistir, quando lhes é permitido, no plano material. Pois, como se vê, é dado o compasso ao ser físico para o guiar na condição material de vida. (294-74)

Há muitos que testemunham a verdade dessa proximidade e comunhão.

Amanhã, passaremos pela «Outra Porta de Deus».

A CONTINUIDADE DA VIDA

[A conferência que se segue foi dada por Edgar Cayce em fevereiro de 1934.]

Primeiro, compreendamos o que queremos dizer com certos termos que temos de usar. Não sendo cientista, não posso falar de modo científico. Não sou homem culto, por isso não posso falar em termos de erudito. Posso falar apenas da experiência e da observação, ou do que li.

Quando usamos o termo «continuidade da vida», o que queremos dizer com «vida»? Referimo-nos àquele período desde o nascimento até à

morte? Não seria preferível referir-nos à vida como a consciência da existência?

Com tal premissa, abordo esta questão que tem ecoado ao longo das idades. É uma das questões mais antigas que o homem tem considerado. Se um homem morrer, viverá ele outra vez? O que é a morte? O que vem a seguir? Todas estas soam a mesma nota. Cada um de nós deve responder dentro de si próprio. Mas esta é a minha crença:

Creio que, quando Deus soprou no homem o sopro de vida, ele tornou-se uma ALMA VIVA — alma individual, se quiserem. O Espírito de Deus é vida, quer numa folha de erva, quer no homem! A alma do homem é individual e vive!

Na primeira parte da Bíblia encontramos que o homem foi proibido de comer certo fruto no Jardim. Ao comer esse fruto, tornou-se consciente do seu ser, e isso foi pecado — pois fora-lhe proibido fazê-lo.

Então Deus raciocinou com o homem que este devia deixar o Jardim, para que não comesse da árvore da vida e vivesse para sempre. O que significava isso? Apenas isso? Ou terá Satanás estado correto quando disse: «Certamente não morrereis se comerdes deste fruto»? O que trouxe a morte física ao homem?

O erro! O comer daquilo que lhe fora proibido. Trouxe isso a morte à alma? Não! Trouxe a morte ao corpo físico!

Agora, tornar-nos conscientes da nossa existência continuada é tornar-nos justos em nós mesmos. Então poderemos tornar-nos conscientes da nossa existência continuada, quer no reino físico, quer no reino espiritual, ou em qualquer estágio de desenvolvimento pelo qual estejamos a passar da vida física para a vida espiritual. À medida que passamos por todos os vários estágios, o que estamos a tentar ganhar? Justiça interior!

Jesus deu que, se tivéssemos a Sua consciência em nós, tornar-nos-íamos conscientes, ou saberíamos o que Ele nos disse desde o princípio. Qual foi o princípio com Cristo? «No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.» Assim eram as nossas almas no

princípio. O Mestre disse: «Dizeis que tendes Abraão por vosso pai. Eu digo-vos que antes que Abraão existisse, Eu Sou, e ele regozijou-se por ver o meu dia, viu-o e alegrou-se!» Então muitos daqueles a quem Ele disse estas palavras já não andaram com Ele, mas afastaram-se. Porquê? Ele estava a responder à mesma questão que tem incomodado o homem desde o princípio: «Se um homem morrer, viverá outra vez?» Disse a Nicodemos: «Não sabes que um homem deve nascer de novo?» Quando Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?», Ele respondeu: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?»

O que é conhecer a continuidade da vida? É ser justo interiormente, e ter a consciência do Cristo dentro de nós. Pois Deus é Vida. Cristo é Vida, e Luz para todos os que procuram conhecê-Lo; e sem Ele — haverá outro caminho? Haverá outro caminho? Não que Ele seja o único caminho, mas «aquele que sobe por outro caminho é ladrão e salteador» para si próprio! Ele é a Vida. Veio representar essa vida, e a continuidade da vida está na imortalidade da alma.

A imortalidade da alma é algo individual. A minha alma é minha; com a capacidade de se conhecer a si própria como si própria, e contudo, uma com Deus. Essa foi a mensagem que Jesus deu aos Seus discípulos do princípio ao fim. «Eu de mim mesmo nada posso fazer», mas a Vida que está dentro — e o dom de Deus a trabalhar em vós — tornar-vos-á conscientes da vossa relação com o vosso Criador. Como nos tornamos conscientes da nossa relação com Deus? Vivendo os Frutos do Espírito! O Espírito é a Vida, e a Luz, que nos torna conscientes da imortalidade — que é a continuação da nossa unidade com Deus. Se Deus é Vida, então devemos ser Dele para desfrutarmos da consciência de sermos um com Ele!

A Continuidade da Vida, então, é ser consciente da nossa unidade com Deus, através do canal que nos foi posto perante pelo Exemplo que veio ao mundo mostrar-nos o Caminho da Vida.

Essa consciência existe após a morte física e foi-nos claramente apontada de pelo menos duas maneiras que gostaria de mencionar.

Após Samuel ter partido, Saul ainda estava em apuros. Sabia que Samuel o repreendera pela maneira como vivera; contudo estava em grande aflição e procurou saber se Samuel não lhe daria outra bênção — embora Samuel tivesse passado do plano físico de existência. Assim Saul procurou um canal através do qual pudesse falar com Samuel — e falou com ele! Encontramos que a consciência de Samuel não mudara um iota por ter passado para o outro lado, pois as suas primeiras palavras a Saul foram na mesma linha que usava enquanto ainda na Terra: «Por que me perturbas? Não sabes que Deus já te rejeitou?»

Passar para o outro lado não fez automaticamente Samuel saber mais do que sabia quando aqui estava; nem um pouco mais; a maneira de existência que tivera neste plano apenas o desenvolvera até certo ponto. O que disse Cristo sobre isto? «Como a árvore cai, assim ficará!» Quando passamos para outro plano, o nosso desenvolvimento começa logo aí nesse plano. Tal como o nosso nascimento no físico traz um gradual desabrochar e desenvolvimento no físico.

Portanto creio que há um crescimento gradual em todo o lado. O que é a Verdade? Crescimento! O que é a Vida? Deus! O conhecimento de Deus, então, é o crescimento para a Vida — ou a continuidade da própria Vida!

Temos outro exemplo de continuidade apontado na parábola que Cristo deu do homem rico e Lázaro. Ambos tinham passado para o que chamamos estado de morte, contudo ambos estavam conscientes. Viver, então, é ser consciente da tua experiência — ou consciente de onde estás!

Dives, o homem rico, ergueu os olhos, pois estava em tormento. Por que estava em tormento? Onde estava o tormento? O que é tormento? Queremos ter estas questões respondidas na nossa própria consciência, na nossa própria figura de linguagem, para que possamos abranger do que estamos a falar. Queremos dar coisas limites e fronteiras. Queremos etiquetá-las com nomes, e, mesmo assim, podemos não as reconhecer da próxima vez que alguém lhes chamar esses nomes. Temos nomes para quase tudo, contudo quando dizemos um nome, ele significa agora uma coisa inteiramente diferente para cada um de nós. É

a nossa experiência com aquilo que tem nome que faz a diferença; é o nosso próprio desenvolvimento. A mesma palavra pode ter significados variados.

O lugar que Dives ocupava era a sua própria construção, o seu próprio desenvolvimento — e estava a ser atormentado numa chama.

Atormentado numa chama de quê? Fogo? Bem, ele tinha a consciência de que era fogo, por isso devia ser algo semelhante — pois queria água para apagá-lo!

Era uma existência continuada para esse homem, e viu Lázaro no seio de Abraão. Reconheceu Abraão, embora nunca o tivesse visto. Como? Reconheceu Lázaro, embora possivelmente nunca lhe tivesse prestado atenção enquanto na Terra. Como? Tu respondes. Mas ele estava consciente da condição. Estava consciente!

A maioria de nós acredita na Escritura; pelo menos acreditamos que o que ali está escrito é para o nosso conhecimento e compreensão. E se o seguirmos, chegaremos a um maior conhecimento da Vida — isto é, de Deus. Chegaremos a um maior conceito de quão grande é a Vida.

Gostaria de entrar no assunto de como exatamente a consciência tem a ver com a vida e a morte — mas isso é reencarnação. Por que não somos conscientes da continuidade da vida no plano físico? Por que não nos lembramos quando vivemos outra vez? Não nos lembramos porque não fomos suficientemente justos! Cristo disse que, se tivéssemos a Sua consciência em nós, Ele traria à nossa lembrança todas as coisas desde o princípio!

Outrora incomodou-me muito, quando criança, que Deus falasse às pessoas na Bíblia e não nos falasse a nós. Agora creio que Ele fala e falará connosco se apenas escutarmos. Tantas vezes permitimos que os desejos dos nossos corpos físicos pesem tanto sobre os nossos desejos de conhecimento espiritual que construímos barreiras entre nós e Deus. Nós mesmos o fazemos, pois «Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre», e Ele não quer que ninguém se perca. O que nos impede de saber mais sobre a Vida, ou sobre Deus? Nós próprios! Nada nos pode separar do amor de Deus senão nós próprios — nada! É a vontade do

homem que o pode tornar consciente do conhecimento de Deus e de toda a Vida; é a vontade do homem que o pode separar de Deus — porque prefere gozar os prazeres da carne por uma temporada. «Satisfarei os desejos do meu corpo agora, em vez de ouvir a voz que pode ser levantada dentro.»

Escolho pensar que cada um de nós tem uma alma individual, que há Um Espírito — o Espírito de Deus — a passar por cada um e todos, que nos torna parentes — que torna toda a vida e toda a natureza parentes; pois a Vida em toda a forma depende daquela força que chamamos Deus. Pois, à medida que a matéria veio a existir, foi permeada com o Espírito de Deus que dá vida, com a capacidade de se manter e fazer de si aquilo que Deus determinou que deveria ser. Só o homem, que foi escolhido para ser um com Deus — e companheiro Dele desde o princípio, escolheu antes seguir o seu próprio caminho — como Adão. Mas Ele preparou um caminho, através do Cristo, que veio ao mundo para que por Ele pudéssemos ter vida e a tivéssemos mais abundantemente; para que em todos os períodos do nosso desenvolvimento pudéssemos ser mais conscientes da vida de Deus que está dentro de nós. O próprio Cristo ensinou que devemos provar os espíritos, e aqueles que reconhecem que Jesus o Cristo veio na carne são nascidos de Deus. A Verdade dá vida, e a Vida torna-vos livres.

Em conclusão, gostaria de dar uma experiência que tenho tido em intervalos irregulares durante muitos anos, durante o tempo em que estou no estado inconsciente (por assim dizer) ou supraconsciente. Esta experiência veio oito ou dez vezes enquanto dava leituras de vida para indivíduos. Não me lembro de nada da leitura, mas tenho uma impressão muito vívida do seguinte. Isto pode ajudar-vos a compreender as vossas próprias experiências.

Sabia que o meu espírito, mente ou alma estava separado do meu corpo e que procurava informação para outro. Passei para a escuridão exterior, tão escura que realmente doía — contudo havia um feixe de luz que sabia que devia seguir, e nada de nenhum dos lados da luz devia distrair-me do propósito de receber para aquele outro o que procurava no caminho de auxílio para si.

À medida que seguia pela linha de luz, tornei-me consciente de formas de movimento a aproximarem-se da luz. Chegando ao próximo plano (se quisermos chamar-lhe assim), apercebi-me que as formas de movimento ou figuras estavam a tomar forma humana, mas antes a exageração dos desejos humanos. Passando um pouco mais adiante, estas formas foram gradualmente perdidas; ainda tinha a consciência de que procuravam a luz — ou mais luz. Depois as figuras gradualmente tomaram forma, continuamente vindo em direção à luz.

Finalmente passei por um lugar onde os indivíduos apareciam muito como hoje — homens e mulheres — mas satisfeitos com a sua posição. O número de indivíduos neste estado de satisfação continuou a crescer, e depois havia casas e cidades onde estavam contentes por continuar como estavam.

Ainda seguindo a luz, que se tornava cada vez mais forte, ouvi música no além.

Depois veio um espaço onde tudo era primavera, tudo em flor, tudo verão. Alguns estavam felizes, alguns desejavam ficar, mas muitos pressionavam em frente, para o lugar onde pudesse haver maior compreensão, mais luz, mais a ganhar. Então cheguei a um lugar onde procurava os registos das vidas das pessoas que viveram na Terra.

Nunca pensem que a vossa vida não está a ser escrita no Livro da Vida! Encontrei-o! Vi-o! Está a ser escrito; VOCÊ é o escritor!

Quanto a quão próximo estará do vosso Salvador e do vosso Deus, só vós podeis responder. Só vós! É o nosso próprio desenvolvimento da alma. Cabe a nós responder.

Se quisermos ter vida, se quisermos alcançar essa Terra Prometida, se quisermos alcançar essa consciência, se quisermos tomar consciência da nossa relação, devemos vivê-la aqui e agora — e então o próximo passo nos é dado. Essa tem sido a Sua promessa, e as Suas promessas são seguras.